

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS**

LAÍS STEFANI DA CUNHA BIZZO

**PERCEPÇÃO E OBSERVAÇÃO DA DIDÁTICA E ENSINO NA
DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CURSO
DA GRADUAÇÃO NA UFAM.**

Manaus- AM

2022

LAÍS STEFANI DA CUNHA BIZZO

**PERCEPÇÃO E OBSERVAÇÃO DA DIDÁTICA E ENSINO NA
DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CURSO
DA GRADUAÇÃO NA UFAM.**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Amazonas, realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Orientadora: Prof^a. Me. Joana Angélica
Ferreira Monteiro Cabral Stoller.

Manaus-AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B625p Bizzo, Laís Stefani da Cunha
Percepção e observação da didática e ensino na disciplina de
língua brasileira de sinais em curso da graduação da UFAM / Laís
Stefani da Cunha Bizzo . 2022
31 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua
Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Libras. 2. Didática. 3. Ensino. 4. Currículo. I. Stoller, Joana
Angélica Ferreira Monteiro Cabral. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

LAÍS STEFANI DA CUNHA BIZZO

**PERCEÇÃO E OBSERVAÇÃO DA DIDÁTICA E ENSINO NA
DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CURSO
DA GRADUAÇÃO NA UFAM.**

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em
Letras Libras Da Universidade Federal do
Amazonas - UFAM, como parte das exigências para
a obtenção do título de Licenciado em Letras -
Libras.

Manaus, 19 de setembro de 2022.

Membros da Banca Examinadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS

Prof. Me. Joana Angélica F. Monteiro C. Stoller
SIAPE: 1886434

Profª Me. Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller
Docente Orientadora de TCC



Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira
Avaliador 1



Profª Dra. Stéphanie Soares Girão
Avaliador 2

Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras

Prof. Me. Fábio Tadeu Cabral Stoller
SIAPE 1068341

Prof. Me. Fábio Tadeu Cabral Stoller
Avaliador 3

AGRADECIMENTOS

- Em primeiro lugar, a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, e fazer com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.
- A minha orientadora, Prof^a Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller, pelos ensinamentos e incentivo para trilhar no caminho da pesquisa e contribuir de forma especial para meu processo de formação profissional ao longo do curso.
- Aos demais professores do Curso de Letras-Libras, em especial o professor Edgar, pelos recursos riquíssimos oferecidos, e por “reverberar” experiências únicas que somaram com a minha formação.
- Ao meu grande amigo, Lucrécio, pelas trocas de experiência, apoio e incentivo.
- Aos meus pais, pela compreensão, apoio, amor e incentivo para a conclusão deste trabalho
- Agradeço em especial a minha chefe Sandra Cruz e Jorlane Segovia pelo suporte e compreensão que me permitiram conciliar duas rotinas exaustivas, o trabalho e o estudo.

“A verdadeira língua da autonomia é política.”

De Certeau

RESUMO

Considerando que a legislação 10.436/02 que instituiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecendo-a oficialmente como língua, com sistema linguístico próprio, e o Decreto 5.626/05 que a regulamentou, assegurando a inserção da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de formação de professores nas universidades. Na Universidade Federal do Amazonas-UFAM, a implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, segue o que prescreve o Art.3º, incisos 1º e 2º, do Cap.II do Decreto 5.626, no que confere a inclusão da LIBRAS como disciplina. O presente trabalho tem por objetivo, apresentar percepções e observação com relação a didática e ensino, quanto ao componente curricular da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na graduação da UFAM, a qual se apresenta codificada como: IHP122 (Libras B). Dessa forma, foi realizada um levantamento de cunho bibliográfico-documental, desenvolvido nas seguintes etapas: registro que regulamenta a Libras como língua no Brasil (Lei de Nº 10.436/2002); registro que estabelece como uma disciplina obrigatória e optativa (Decreto de Nº 5.626/2005); registros no site da universidade quanto a dados histórico da implementação; Grade Curricular; Ementa da Disciplina; autores embasam teoricamente esta pesquisa. Deste modo, esse trabalho de conclusão de curso pretende contribuir com discussões quanto ao currículo da disciplina de Libras, e no que diz respeito ao ensino e didática.

Palavras Chave: Libras. Didática. Ensino. Currículo.

ABSTRACT

Considering that the legislation 10.436/02 that instituted the Brazilian Sign Language (Libras), officially recognizing it as a language, with its own linguistic system, and the Decree 5.626/05 that regulated it, ensuring the inclusion of LIBRAS as a curricular subject in the courses of teacher training at universities. At the Federal University of Amazonas- UFAM, the implementation of the discipline of Brazilian Sign Language follows the provisions of Art.3, items 1 and 2, of Chapter II of Decree 5,626, in which LIBRAS is included as a Subject. The present work aims to present perceptions and observation regarding didactics and teaching, regarding the curricular component of the discipline of Brazilian Sign Language at UFAM graduation, which is coded as: IHP122 (Libras B). Thus, a bibliographic-documentary survey was carried out, developed in the following stages: registration that regulates Libras as a language in Brazil (Law No. 10.436/2002); registration that establishes it as a mandatory and optional subject (Decree No. 5.626/2005); records on the university's website for historical implementation data; Curriculum Grade; Course syllabus; authors theoretically support this research. Thus, this course conclusion work intends to contribute to discussions about the curriculum of the Libras discipline, and with regard to teaching and didactics.

Keywords: Libras. Didactics. Teaching. Curriculum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- LL- Letras-Libras.
- IHP122- código da disciplina nos cursos de Licenciatura.
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas.
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (termo é usado nacionalmente e legalmente).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS POLÍTICOS PARA A LIBRAS	12
3. LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR.	13
4. O CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.	15
4.1. O PERFIL DO PROFESSOR DE LIBRAS	16
5. OS EMENTÁRIOS DOS CURSOS SUPERIOR DA UFAM QUE OFERTAM A DISCIPLINA DE LIBRAS.	17
6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA INCLUSIVA	18
6.1. O ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS DE DIFERENTES CURSOS DA UFAM	18
7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
8. MATERIAIS E MÉTODOS	21
9. RESULTADOS	22
9.1 QUANTO AOS RESULTADOS DE ANÁLISES DA DISCIPLINA NA UFAM	22
10. CONCLUSÃO	25
11. REFERÊNCIAS	27
12. ANEXOS	29-30

1. INTRODUÇÃO

Após a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tem expandido cada vez mais a visibilidade em todo território do Brasileiro. No Amazonas, não é diferente, a comprovação desse fato se dá pela crescente oferta de cursos em diferentes níveis; por parte das empresas, a fim de melhor atender os seus clientes Surdos, e facilitar o processo de comunicação entre funcionários Surdos e os ouvintes. Do mesmo modo, as secretarias de Educação Municipal e Estadual, se empenham na oferta de cursos de LIBRAS na formação de professores da educação básica. No ano de 2006, houve a implantação do Curso de graduação em Letras Libras em todo o Brasil, de modalidade EaD (<https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>), ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina, distribuído em nove polos Universitário, entre os quais a Universidade Federal do Amazonas teve seu pioneirismo marcado com a formação de um público acadêmico composto de Surdos e ouvintes, cuja formação concluída deu-se no ano de 2010.

Neste mesmo ano, em cumprimento aos documentos normativos, a saber, Lei 10.436 e Decreto 5.626, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a partir de agosto do ano de 2010, deu início à inserção da disciplina de LIBRAS pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, no curso de Letras do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa - DLLP, ministrada por três docentes lotados neste departamento. Sendo que para garantir a inserção da disciplina na grade curricular do curso de Letras do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa, foi inserida no Projeto Pedagógico deste Curso a ementa da disciplina de LIBRAS, codificada como FEN024, a qual consta nas páginas 70 e 71 do referido projeto, cujo objetivo proposto foi: “Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais”, com um conteúdo ementário no mesmo molde oferecido por cursos em diferentes órgãos de ensino. (<https://drive.google.com/file/d/1gF3wZnrkpnqeDCX96ydClvs2vgT7gsyu/view>).

Nos parágrafos acima, buscou-se apresentar uma parte histórica da

Língua Brasileira de Sinais, após a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e sua implantação como disciplina na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Diante do exposto, o presente trabalho que aborda a temática sobre: “Percepção e Observação da didática e ensino na disciplina de Língua Brasileira de Sinais em curso da Graduação na UFAM”, teve como principal objetivo discutir em consonância com os postulados teóricos; as ementas propostas pelos cursos que ofertam a disciplina de Libras na UFAM; o conteúdo contido nas ementas; os métodos, didática e o ensino desta disciplina, e observações feitas durante atuação de monitora.

A pesquisa foi realizada na UFAM, e foi desenvolvida nas seguintes etapas: a partir da minha experiência como aluna na realização da disciplina de Libras B que é ofertado como disciplina optativa no curso de Letras Libras e ao mesmo tempo, quando atuei como monitora na disciplina de Libras em um curso de licenciatura, dessa forma, surgiu a curiosidade de observar as práticas aplicadas ao ensino de Libras na graduação nessas duas perspectivas. E no segundo momento foi realizado uma análise bibliográfica-documental das ementas propostas pelos cursos que ofertam a disciplina de Libras na UFAM; o conteúdo contido nas ementas, a didática e metodologia aplicados ao ensino desta disciplina onde buscou-se discutir em consonância com os postulados teóricos.

2. A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS POLÍTICOS PARA A LIBRAS

O crescimento de movimentos sociais acerca da Língua Brasileira de Sinais tem se tornado muito evidente na organização do papel dos profissionais de línguas de sinais através de espaços democráticos. No Brasil, os cursos de formação para professores de Libras quase sempre focaram na formação para pessoas Surdas para trabalhar com o ensino de Libras voltado para surdos e ouvintes, inclusive no curso de graduação em Letras/Libras quando foi oferecido em modalidade EaD pela Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2006, em seu edital foi deliberado vagas voltadas para candidatos surdos.

Segundo Albres (2016):

“A política nacional de formação de professores têm indicado uma preocupação com esse aspecto, tanto que produz diretrizes para a articulação da teoria e da prática e para desenvolver nos futuros professores a competência de trabalhar com a transposição didática.” (ALBRES, 2016, pg.52)

Recentemente foi implementada a Lei nº 14.191 de 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos. Nessa referida lei é perceptível um avanço muito positivo quanto ao fortalecimento das práticas socioculturais e novas perspectivas para a elaboração de currículos, metodologias e conteúdos específicos, além da inserção de conteúdos culturais e materiais didáticos que correspondem com as especificidades do sujeito Surdo.

O crescimento das questões étnicas, regionais, de fronteira, culturais, tornaram muito mais visível que o Brasil é um país constituído por mais de 200 comunidades linguísticas diferentes que, a seu modo, têm se equipado para participar da vida política do país. Emerge em vários fóruns o conceito de “línguas brasileiras”: línguas faladas por comunidades de cidadãos brasileiros, historicamente assentadas em território brasileiro, parte construtiva da cultura brasileira, independentemente de serem línguas indígenas ou de imigração, línguas de sinais ou faladas por grupos quilombolas. ((CALVET, 2007, pg.08)

A educação de surdos em uma perspectiva da linguística-cultural vem se expandindo como um meio de conhecimento em vários contextos, principalmente o educacional e também através de pesquisas, tornando-se uma forma de lutas protagonizadas pelos movimentos dos Surdos, muito além do reconhecimento da língua como uma estrutura gramatical própria ou uma representação de pura abstração da comunidade surda, no entanto, ainda há uma certo privilégio que engloba a língua majoritária, no caso o português. “De igual modo, o poder político sempre privilegiou essa ou aquela língua ou mesmo impor à maioria a língua de uma minoria.” (CALVET, 2007, cap. 01). Deleuze (1972, 2000, 2006) menciona:

Na noção de experiência, diferença e resistência para pensar a dobra ensino-aprendizagem; teoria-prática, numa relação política que fissa o mesmo com outras possibilidades: movimentos menores, de fugas das armadilhas de um sistema que tenta controlar em modos engessados a produção de sujeitos (podendo ser a escola um destes espaços). (apud ALBRES, 2012, pg.39).

A partir de leituras e diálogos com a legislação, é possível perceber que atualmente há mudanças nos movimentos políticos educacionais voltado à propostas de inclusão de Surdos, entretanto, o campo de formação de professores, é uma temática a ser discutida quando se trata de espaços para a formação continuada dos licenciados no contexto de ensino bilíngue na perspectiva da maioria do sistema de ensino (quesito de oficialização).

3. LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR.

“Embora ensinar e aprender uma língua esteja marcado através de atravessamentos sócio discursivos, políticos-ideológicos, culturais e metodológicos”. (GESSER, 2010, pg. 02). Ainda falando sobre o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o ensino de Libras passou a ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia no Ensino Superior, conforme apresenta o Art.3 do Cap. II do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005:

A libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Ainda que, a legislação que versa sobre a Língua de Sinais tenha sido uma grande conquista para a comunidade surda, chama-nos atenção que no Decreto N° 5.626/2005, não há disposição sobre a organização de uma carga horária específica, currículo, conteúdo programático e metodologia, que aponte, como o ensino de Libras deve ser ofertado nas instituições.

É possível observar no referido Decreto, que em seus caputs, tratam de assuntos sobre a difusão da Libras e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, da garantia do direito à educação das pessoas surdas e deficientes auditivos, Libras como disciplina curricular, o sujeito surdo, a formação do instrutor/professor de Libras, da formação do profissional Tradutor e Intérprete de LIBRAS/PORTUGUÊS, do papel do Poder Público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços

públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras, além das disposições preliminares e das disposições finais. Assim, enfatiza-se a necessidade de uma reflexão sobre o capítulo 2 que dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. §1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério §2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e a educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005.)

Como deveriam os cursos de formação de professores de línguas de sinais se organizarem em relação à elaboração do currículo e a preparação pedagógica? Tendo em vista o exposto, é notório a importância desses profissionais que irão atuar no âmbito escolar, considerando o histórico da educação de surdos no Brasil e os métodos que serão aplicados para as classes com alunos surdos. De acordo com Albres (2016):

“A partir de pesquisas, indicam algumas competências necessárias para que um professor ensine uma segunda língua para a comunicação, como a competência linguístico-comunicativa e a competência profissional, que inclui as competências específicas de um professor de segunda língua”. (apud BUSNARD; FERNANDES, 2011, pg. 43).

“Um problema da formação de professores de língua de sinais é a coordenação de disciplinas teóricas com as questões de sala de aula, com os processos de ensino-aprendizagem, atividade fim do professor”. (ALBRES, 2016, pg. 41.)

4. O CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.

Segundo Lopes (2011) “O Currículo compreende três núcleos: as ocupações sociais, os estudos naturais e a língua”. O currículo também pode ser definido como experiências da aprendizagem, um planejamento de ensino entre alguns conceitos, a definição de currículo também pode estar relacionada ao plano

formal de atividades e experiências de ensino/aprendizagem. (apud MACEDO, 2011, pg. 21). Freire e Vieira (2019) explicam:

O currículo deve ser compreendido como um produto simbólico, mutável e maleável. Por sua vez, é construído a partir das características sociais, culturais e indenitárias, pois depende, em parte, dos processos de subjetivação, tendo em vista os múltiplos caminhos e itinerários formativos construídos ao longo do processo educacional” (FREIRE; VIEIRA, 2019, pg. 03)

Considerando que o currículo da disciplina de Libras no espaço acadêmico tem o objetivo de proporcionar aos discentes de diferentes cursos da UFAM, o conhecimento básico sobre a Libras, o desenvolvimento da comunicação nessas atividades, o professor precisa mais do que conhecimentos básicos de sinais, para que esse processo de comunicação ocorra de forma adequada, também cabe ao docente proporcionar conteúdos contextualizados e conhecimento científico, é perceptível a necessidade de domínio da didática, além da competência linguística e uso de metodologias ativas. Segundo Gesser (1999):

Menciona que as interações em sala de aula de cursos de Libras se baseiam em conversas, pouco estruturadas metodologicamente como curso de língua, demarcadas mais como um encontro para conversar sobre a educação de surdos. (apud ALBRES, 2016 pg. 27).

Considerando que as competências a serem trabalhadas pelo (a) docente vão sendo aperfeiçoadas ao longo do processo de experiência que é adquirido, vale ressaltar que não basta ser proficiente em uma língua para se tornar um professor, (ALBRES; WILCOX e WILCOX, 2005, pg.44) enfatizar que: “Os professores de língua de sinais devem estar familiarizados com as teorias e metodologias de ensino de segunda língua”. Refletindo sobre a questão do currículo, há um problema na organização dos conteúdos programáticos organizados para tal atribuição, visto que a composição curricular de modo geral, é limitada à uma carga-horária de prática de apenas 60h, sendo irrisória para tal proposta, nesses aspectos, também há de se perceber uma necessidade de mudanças na reestruturação da ementa proposta.

4.1. O PERFIL DO PROFESSOR DE LIBRAS

O art. 7º do decreto 5.626/05 fala sobre o perfil do profissional capacitado a ministrar/ensinar a disciplina Libras nos cursos de educação superior, dos quais ressalta que nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas têm prioridade para ministrar a disciplina. No entanto, na ausência desses profissionais, o professor ouvinte usuário da Libras ou professor ouvinte bilíngue (Letras Libras), com curso de pós-graduação ou formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação pode assumir este cargo. Vale ressaltar, ainda que o decreto 5.626/05 não regulamenta a disciplina Libras no regimento da formação de professores, em seu art. 05, esclarece que através do curso de Pedagogia, ou do Curso Normal Superior, esse profissional terá de atuar nos anos iniciais do ensino fundamental para trabalhar com crianças surdas:

Art.5 A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que a Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL,2005).

A partir do referido decreto, surge a preocupação de argumentar sobre a formação de professores, pensando no oferecimento do ensino de Libras no contexto de uma disciplina multidisciplinar para turmas inclusivas dos cursos de graduação da UFAM, de modo a proporcionar um ensino/aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, buscou investigar como tem ocorrido o saber docente na área do ensino de Libras.

5. OS EMENTÁRIOS DOS CURSOS SUPERIOR DA UFAM QUE OFERTAM A DISCIPLINA DE LIBRAS.

Após análise da ementa, foi possível perceber a inserção de alguns conteúdos que são sutis, e acabam multiplicando um conhecimento em uma perspectiva “colonizada” segundo Albres (2012): “Quando um curso se propõe a formar profissionais numa língua não majoritária, portando uma língua de não

prestígio social, está fazendo um movimento de resistência” (ALBRES, 2012, pg. 50).

A disciplina de Libras ofertada na Graduação da UFAM tem uma característica inclusiva e multidisciplinar, pois é introduzida em várias áreas do conhecimento, podendo juntar discentes de diversos cursos em uma só turma, ainda que o currículo não tenha sido estabelecido por nenhuma diretriz nacional, Albres, explica o processo ideológico de folclorização dividida em duas formas:

Na (re) colocação desta língua como patrimônio cultural mantendo-a no museu das línguas, rememorando sua importância apenas como artefato social. Desta forma, joga-se por meio do discurso, com o reconhecimento circulante de diferentes culturas e línguas, mas ao invés destes movimentos ganharem força política, esse poder é enfraquecido à circular numa cultura fechada, apenas ritualizada por uma minoria e contemplada pela maioria social. (ALBRES, 2012, pg. 46).

Segundo Martins (2012):

“Já alertou para o fato de que a padronização e a instrumentalização do ensino de Libras poderia levar antes à sua “folclorização” do que ao reconhecimento das diferenças representadas pela surdez na produção do conhecimento”. (apud CARNIEL, 2018, vol.23).

No entanto, ainda que a disciplina tenha sido introduzida nos currículos das universidades, favorecendo a comunidade surda, a LIBRAS passou a ser disseminada em espaços acadêmicos. Ainda assim, é fundamental compreender como a universidade tem estruturado a disciplina Libras, assim buscando evidenciar os elementos idealizadores dessa disciplina, logo permanece o questionamento: o que podemos esperar da disciplina de Libras ministrada na graduação? Os conteúdos que estão sendo inseridos nos cursos de graduação da UFAM é uma questão a ser refletida, levando em consideração a experiência na monitoria na disciplina Libras B.

6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA INCLUSIVA:

As políticas públicas asseguram os direitos dos surdos ao ensino regular, e se tornou concreta a partir da sanção da Lei no 10.436/2002 que defende os direitos linguísticos do Surdo, assegurando o ingresso e permanência do aluno dentro das escolas regulares. Tomando como base a importância do conhecimento da Libras para o processo de aprendizagem de alunos surdos no contexto escolar, surgem os seguintes questionamentos: 1- A disciplina de Libras na Graduação proporciona ao acadêmico atuar como docente de alunos surdos em escola inclusiva? Em uma prática pedagógica? 2- Os conteúdos ministrados na disciplina de Libras é o suficiente para que o acadêmico se sinta capacitado em atuar em uma prática pedagógica na disciplina que venha ministrar na educação básica?

6.1. O ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS DE DIFERENTES CURSOS DA UFAM

É evidente que as instituições formadoras buscam contemplar em seus currículos o que compreendem a partir de seus conhecimentos necessários para professores através dos movimentos de profissionalização. Segundo Albres, (2016):

“Os currículos não apresentam uma formação significativa para o uso da tecnologia na educação, mais precisamente no ensino de línguas de sinais, como aspectos relativos aos processos de produção e compreensão textual aplicados aos vídeos, textos, avaliações e feedback de atividades em vídeo gravadas em Libras, entre outros. (ALBRES, 2016, pg. 40).

Um dos objetivos específicos do ementário da disciplina de Libras na graduação da UFAM é “Introduzir o licenciando na conversação e na narração em Libras”, ou seja, desenvolver um nível de conversação básico. Para tanto, os professores precisam selecionar os conteúdos pertinentes ao nível básico da língua. Não existe um padrão de conteúdos estipulado para isso, por este motivo, a dinâmica de ensino desta disciplina pode variar de acordo com o professor, com a necessidade da turma e seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, e se tratando de uma disciplina universitária, a disciplina de Libras nos cursos de graduação da UFAM remete que o ensino de Libras

tem por objetivo levar o discente ao conhecimento pedagógico, quanto ao objetivo de conversação básico, sabendo que esse processo leva tempo, é inviável afirmar que os conteúdos práticos aplicados faça com que os discentes ao finalizar a disciplina consigam desenvolver uma comunicação significativa mesmo que à nível básico, porém é evidente que a disciplina contribui bastante ao proporcionar conhecimento teórico, tendo como base que 80% da disciplina é composta por conteúdos teóricos.

7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir do surgimento de reflexões baseadas na leitura e elaboração deste trabalho, e retomando o questionamento feito no início, o que podemos esperar da disciplina de Libras B? Para responder essa pergunta, dialoguei com a autora Albres, a ponto de garantir condições de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades trazidas pela surdez, o ensino de Libras atende ao Decreto n 5626/05, bem como às competências necessárias do professor para atender o aluno surdo em seu processo de aprendizagem.

Em minha experiência como monitora na disciplina de Libras B, foi possível perceber que é de fundamental importância repensar sobre a organização didática da disciplina Libras e sobre a formação que o professor tem recebido a respeito da docência para o ensino de Libras. Partindo dessa preocupação, Albres (2012) explica: “Diante da singularidade linguística e de compreensão do mundo pelo surdo, o professor necessita conhecê-lo para além de suas necessidades de comunicação” (ALBRES, 2012, pg. 71).

Partindo desse raciocínio, a ausência desse conhecimento, acarreta problemas não só quanto ao processo de comunicação com alunos surdos, visto que esse aprendizado precisa ser desenvolvido ainda na graduação, bem como a estrutura adequada na formação de professores que atuam no ensino de Libras, entendemos a importância na ampliação de pesquisas que se aprofundem as práticas docentes para o ensino de Libras na graduação, além disso as instituições de ensino superior precisam promover conteúdos programáticos que permita o acesso ao conhecimento científico, e não se limite apenas em conteúdos históricos e práticas em formato de diálogos, mas que

permita que o discente tenha acesso a conteúdos fundamentais e devidamente contextualizados, assim como avaliações capazes de contribuir com este processo.

“Se considerarmos o currículo como uma seleção, organização, avaliação e transmissão de uma determinada cultura, em como o seu recorte, percebemos que as necessidades e especificidades dos surdos, elementos principais e fundamentais desse processo, não são atendidas nessa organização, apesar das intenções e objetivos apresentados nos planos de ensino da disciplina Libras, isso porque, com uma formação que varia entre 20, 40 e 45h a semestral e até 88h/ a anual, com cargas horárias de 1 ou 2h/a semanais para os cursos semestrais e 2h/a semanais para o curso anual, os professores em formação possuem informações generalista sobre a pessoa surda e a surdez, não lhes capacitando para o trabalho pedagógico de um professor de ensino fundamental “ (ALBRES, 2012, pg. 71).

Há potencial nessas observações para a elucidação quanto à qualidade que é recebida pelas turmas de Libras B, havendo necessidade de uma revisão quanto a carga horária desta disciplina, buscando desenvolver de forma satisfatória a produção de conhecimento sobre a Libras na perspectiva pedagógica e metodológica. Sobre as contingências para melhores práticas de ensino possíveis, segundo Souza (2021):

“A qualidade da formação dos professores, as instituições e as políticas que apoiam seu trabalho, disponibilidade e a qualidade de materiais didáticos e paradidáticos, o cenário das políticas linguísticas e educacionais, os perfis e vicissitudes das identidades dos professores entre outros” (SOUZA, 2021, pg. 43).

Apesar de obviamente haver estudos e discussões acerca da formulação de currículos de Libras, no entanto as discussões sobre políticas educacionais, políticas linguísticas e formação de professores são questões relevantes a serem refletidas sobre o ensino de Libras, principalmente dentro da graduação, onde a disciplina acontece de forma inclusiva e multidisciplinar, além das competências que se fazem necessárias, como o conhecimento linguístico que complementa tais habilidades.

8. MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo (SILVA, 2004, pg.1038) “O termo pesquisa deriva do latim, “perquirere” que significa perquirir, buscar com cuidado, informar-se de”.

Primeiramente foi realizada a escolha do tema, em razão à minha experiência como monitora na disciplina de Libras B na UFAM, enquanto eu cursava a disciplina de Libras III que é uma disciplina optativa na grade do curso de LL. Surgiu então o desejo e a curiosidade de observar as metodologias e os aspectos pedagógicos na perspectiva de uma segunda experiência com professores e maneiras de ensino diferentes. No segundo momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fazendo diálogo com a autora Neiva de Aquino Albres, e através das pesquisas realizadas, o presente trabalho buscou fundamentos nas obras de: (2012), (2014) e (2016). A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007):

A partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, pg.122).

No terceiro momento desta investigação, foi feito uma busca no site da graduação da UFAM, sendo realizado a análise da disciplina de Libras B, com o objetivo de realizar uma investigação curricular e metodológica desta disciplina, essa pesquisa tratou de uma abordagem de caráter bibliográfico-documental, onde foi extraído informações do site do curso de LL da UFAM, inquerimos também o Decreto 5626/05 e as Leis 10.436/02 e Lei nº 14.191 de 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos com o objetivo de observar as evidências propostas. Segundo Severino (2007) a pesquisa documental pode ser entendida como:

Fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, pg.122).

Com o propósito de fazer uma análise, a fim de compreender o processo ementário da disciplina, foi estabelecido a partir da organização dos objetivos

gerais e específicos, uma investigação quanto aos elementos idealizadores desta disciplina. Neste trabalho, também tive a contribuição indireta de dois professores que me proporcionaram a experiência prática e observatória, sendo eles, um professor surdo e um professor ouvinte, e atualmente fazem parte da equipe docente do curso de graduação do Letras-Libras da UFAM, são professores licenciados, especialistas e aptos a ministrar a disciplina de Libras na graduação.

9. RESULTADOS

O objetivo da disciplina de Libras é formar profissionais preparados para desenvolver conversações básicas com alunos surdos incluídos no ensino regular, na intenção de promover acessibilidade nos espaços escolares. Quanto à ementa da disciplina, é perceptível a necessidade uma reformulação quanto ao aumento da carga horária, visto que 80% da disciplina é voltada para o conhecimento teórico, e os conteúdos práticos se limitam ao ensino de sinais básicos deixando a desejar ao propor na ementa sobre o ensino de diálogos básicos na tentativa de interação no contexto educacional com alunos surdos, e quanto a organização de conteúdos programáticos, a disciplina carece de reestruturação sobre alguns temas abordados. Como pontos positivos podemos perceber o acesso dos ouvintes à língua de sinais, as conquistas legislativas, o professor surdo como protagonista da disciplina de Libras nos cursos de graduação da UFAM.

9.1 QUANTO AOS RESULTADOS DE ANÁLISES DA DISCIPLINA NA UFAM

Sabendo da importância do ensino de Libras, e que envolve torno dos grifos em cima do Decreto: o conhecimento do sujeito surdo, então, a partir daí, é estabelecido um método que oficializa e assegura o processo de inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores, devendo então, o discente dentro da graduação se apropriar sobre os conhecimentos para a avaliação de experiências expressos em Libras que coincidam com a singularidade linguística do Surdo, e a partir disso, criar estratégias e recursos didáticos que apoie à acessibilidade nos serviços dentro das instituições de ensino.

Dentro da Universidade Federal do Amazonas, bem como previsto em lei, está presente nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, com a carga horária de 60h, que após estudos, revela-se insuficiente. Insuficiente não em questão de conteúdos, pois há certa colaboração entre a teoria e a prática, além da disciplina ser ministrada por professores apropriados da língua a ser ensinada. Mas é insuficiente quando se apresenta justamente com uma carga horária tão limitada para que se aprenda sobre uma identidade cultural e linguística do sujeito Surdo além da compreensão em torno da pedagogia visual, essas instâncias no espaço acadêmico refletem em um eixo entre a formação didática pedagógica de professores de Libras e a organização do currículo. Sobre currículos para formação de professores de línguas de sinais, Albres (2016) menciona:

“Muitos surdos adultos pensam ser os donos da língua de sinais e confundem competência linguística com competência didática, não tendo acesso a pesquisas no campo do ensino de línguas, visto que a grande maioria das pesquisas versa sobre línguas orais, sendo estas desprezadas pela concepção de inapropriação para desenvolver reflexão sobre o ensino das línguas de sinais”. (ALBRES, 2016, pg. 27).

É importante ressaltar que o plano de ensino tem um papel fundamental por ser organizado para ser apresentado à disciplina para alcançar o que lhe cabe à formação discente. Com isso, foi possível perceber que a disciplina é composta por uma abordagem teórica e prática relacionados aos aspectos da inclusão educacional do surdo, seus direitos, cultura e identidades.

No quadro abaixo, é possível observar os conteúdos do plano de ensino referente à parte teórica:

Tabela 01 – Recorte do Plano de Ensino ao que se refere aos conteúdos teóricos:

o que é a Libras, alfabeto manual: história e regras os mitos sobre a língua de sinais, a Lei 10.436/02, os parâmetros fonológicos da Libras, história da língua de sinais e dos surdos, o surgimento da língua de sinais, o surdo na antiguidade e na Idade Média, o início da escolarização, o congresso de Milão, o início da Libras no Brasil, o ser surdo: mitos sobre surdos, identidades surdas, o surdo e o som, batismo do sinal, cultura surda: introdução, exibição do filme “E o seu nome é Jonas”, decreto 5626/05, leitura do texto: múltiplas identidades do autor Skliar.

Tabela 02 – Recorte do Plano de Ensino ao que se refere aos conteúdos práticos:

Cumprimentos na Libras, Ensino dos sinais, treino prático em duplas, alfabeto manual, números cardinais e ordinais, pronomes pessoais e possessivos, treino prático e dinâmicas, expressões faciais e corporais, família e relacionamento na Libras: atividade avaliativa prática na Libras, atividade sobre o filme “E o seu nome é Jonas”, apresentação de seminário do livro “Libras: que língua é essa?”

Continuando a análise, também foram observados os objetivos apresentados pelo plano de ensino, onde tem por objetivo central introduzir o licenciado na conversação e narração em Libras, além de conhecer os aspectos das comunidades surdas.

No entanto, foi identificado que a maior parte dos conteúdos, apesar de concentrados na parte teórica, como mencionado antes, enfatizo aqui, os conteúdos que envolvem o surdo, seu processo histórico e educacional, quanto ao objetivo de levar o licenciado aos conhecimentos sobre aspectos culturais das comunidades surdas, conceitos e a desmistificação sobre a Libras e o sujeito surdo, foi percebido que a organização do plano e ensino cumpre tal proposta, visto que a maior parte das aulas é destinada a teoria, porém não é possível afirmar que esse conhecimento adquirido pelo discente seja aprofundado.

É necessário que haja uma amplitude na organização dos conteúdos teóricos, de forma que não se limite apenas à compreensão do processo histórico do sujeito Surdo, mas sim, de levar ensinamentos dentro de possibilidades que podem ser trabalhadas em uma perspectiva inclusiva e nos demais espaços educacionais de Surdos, também podendo instigar os alunos à práticas de elaboração de planos de aula utilizando métodos da pedagogia visual e tipos de estratégias didático-pedagógico, dando importância à compreensão de uma verdadeira inclusão.

Totalizando apenas uma carga horária de 60h, durante as aulas, percebi dificuldades na conciliação de tempo quanto à teoria e prática, mas vale

ressaltar que o conhecimento da teoria, mesmo que adquirido de forma positiva, infelizmente não garante que o discente tenha um bom aproveitamento em relação aos conteúdos aplicados. Em relação aos conteúdos práticos, apesar de ser um conteúdo mais reduzido, percebeu-se uma certa carência em conteúdo mais elaborados, e aplicação de metodologias ativas, fazendo um recorte sobre esses conteúdos práticos, e tendo como base o objetivo comunicativo, e a perspectiva de educação inclusiva e bilíngue, onde provavelmente o discente terá contato com surdos.

Também foi percebido que não há um método referente a qualidade da aquisição comunicativa desses discentes na passagem da disciplina de Libras B, podemos usar isso como um exemplo inverso: não basta que se saiba a língua em si, mas que se conheça o aluno com que irá trabalhar, através de suas experiências, vivências e especificidades linguísticas necessárias para tanto garantir uma educação satisfatória.

10. CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou verificar que essas pesquisas estão produzindo discursos que geram efeitos na forma como as disciplinas de Libras estão sendo constituídas nas graduações. Se propondo a fazer uma análise curricular. Tal análise consiste na descrição sobre o currículo e a formação docente, esta descrição se dá principalmente quanto aos conteúdos, didática, metodologias utilizadas e a carga horária.

Das bibliografias documentais que foram utilizadas para a elaboração com o foco nas análises. Partindo do pressuposto que existe a falta de coerência em alguns pontos propostos para a ementa da disciplina de Libras B, percebeu-se que há uma necessidade da reestruturação adequada e que atenda os objetivos estabelecidos pela legislação. Portanto, vale destacar que antes mesmo da promulgação do decreto federal nº 5.626/2005, o ensino de Libras já era desenvolvido em diferentes níveis de ensino, e essas práticas de ensino já vinham tornando-se alvo de pesquisas.

Entendemos o propósito de discutir os aspectos relativos ao ensino da Libras como disciplina multidisciplinar para alunos da graduação da UFAM,

buscando contribuir para a implementação de cursos de formação continuada com o objetivo de favorecer o aperfeiçoamento de competências didático-metodológicas, no que diz respeito à docência para o ensino de Libras, tal como criar novas possibilidades acerca de propostas curriculares que condizem com o ensino de Libras como uma disciplina de formação pedagógica nos cursos da graduação da UFAM.

As pesquisas apresentadas até aqui demonstram que a disciplina de Libras está sendo cumprida conforme pede a legislação. Sobre o que vem sendo discutido no que se refere a formação de professores, propostas curriculares e a questão didático-metodológica. É notório a falta de pautas que abordam sobre a formação continuada e a organização de conteúdos para o ensino de Libras, ainda mais quando se trata de uma língua minoritária, tendo como resultado, a carência de formação apropriada aos profissionais da educação, acarretando prejuízos diretamente aos Surdos, sendo impedidos de usufruir das suas conquistas educacionais.

11. REFERÊNCIAS

ALBRES, NEIVA DE AQUINO. **Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2016.

ALBRES, NEIVA DE AQUINO. **Libras em Estudo: Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SYLVIA LIA. **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de. 2005. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. **Lei de nº 10.436** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em :
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.h

DEL,Masso, Cotta e Santos. **Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014.

FAGNER, CARNIEL. **A reviravolta discursiva da Libras na educação superior**.Artigo • Rev. Bras. Educ. 23 • 2018.

FREIRE, Geiza Ferreira, VIEIRA, Demóstenes Dantas. **Reflexões sobre o currículo: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas**. Anais do VI Congresso Nacional de Educação 2019. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID11859_26092019205143.pdf

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em:
<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2006/libras/edital.html>

<https://drive.google.com/file/d/1qF3wZnrkpnqeDCX96ydClvs2vqT7qsyu/vi>)

https://libras.ufsc.br/libras_distancia/

LOPES, ALICE CASIMIRO.; MACEDO, ELIZABETH. **Teorias de currículo**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2011.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2004. 1038p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, RICARDO AUGUSTO; **Segunda Língua: Aquisição e conhecimento**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2021.

12- ANEXOS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			
SIGLA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
FET 153	4.4.0	60	-
EMENTA			
Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos			
OBJETIVOS			
- Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.			
REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICA</u>			
Decreto Lei de LIBRAS. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.			
Fernandes, E. (2003). Linguagem e Surdez . Artmed.			
Goldfeld, M. (2002). A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista . 2ª 1T. Plexus Editora.			
Perlin, G. T. T. (1998). Identidades surdas . In. A Surdez – Um Olhar Sobre as Diferenças. Carlos Sikiar (Org.). Editora Mediação.			
Sá, N. R. L. (2010). Cultura, Poder e Educação de Surdos . 2ª 1T. Paulinas – Livros.			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
Silva, I. R., Kauchakje, S. e Gesueli, Z. M. (2003). Cidadania, Surdez e Linguagem Desafios e Realidades . Plexus Editora, 2003.			



EDITAL Nº 07/COPERVE/UFSC



A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara que estarão abertas, no período de **10/07/2006 a 07/08/2006**, as inscrições ao Processo Seletivo para ingresso no programa especial de Licenciatura em Letras – LIBRAS (língua brasileira de sinais), oferecido na modalidade de ensino a distância, para turma única com início das aulas previsto para o segundo semestre de 2006.

1. DOS REQUISITOS

- 1.1 -** Poderão candidatar-se todos os interessados que concluíram ou estão em vias de concluir (até a data prevista para realização da matrícula) o Ensino Médio (curso de 2ª Grau ou equivalente) e que estejam dentro de uma das categorias abaixo:
- a) sejam instrutores surdos de LIBRAS certificados; ou
 - b) sejam surdos fluentes na LIBRAS; ou
 - c) sejam fluentes na LIBRAS.

Link de acesso virtual ao TCC: <https://youtu.be/wj1KG4ZADTY>

QrCode:

